

Mortalidade infantil volta a subir

Aumento de epidemias e redução da renda familiar fizeram taxa elevar após 26 anos

YURI ABREU
REPÓRTER

Zika e crise econômica. Essa dupla pode estar sendo a responsável, segundo o Ministério da Saúde, pelo aumento da taxa de mortalidade infantil em 26 anos. Em queda desde 1990, o Brasil registrou, em 2016, um preocupante acréscimo neste índice.

De acordo com um levantamento feito pelo jornal Folha de S.Paulo, o país vinha apresentando uma redução anual média de 4,9% na taxa de mortalidade, bem acima dos 3,2% de média estimada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Contudo, há dois anos, houve um aumento de cerca de 5% nesse índice, totalizando 14 óbitos a cada mil nascimentos. Ainda segundo o levantamento, os estados que apresentaram mais de 18 mortes a cada mil nascimentos foram: Acre, Amazonas, Bahia, Roraima, Pará, Amapá e Piauí.

O governo credita esse aumento a epidemia de zika vírus que atingiu o país no período pós-Copa do Mundo de 2014. Além de reduzir o número de nascimentos (queda de 5,3%), impactando diretamente no cálculo da taxa, houve um aumento na quantidade de mortes em função de malformações graves.

Também ajudam a explicar esses índices a redução da renda familiar, cortes na saúde e estagnação de programas sociais, que também impulsionaram as mortes consideradas evitáveis, como diarreia e pneumonia.

Segundo a publicação, apesar de os números de 2017 ainda não estarem fechados, estima-se que o número de mortes fique na casa dos 13,6, a cada mil habitantes. Porém, o próprio Ministério já indicou que a tendência é a de piora, pois algumas mortes ainda estão sob investigação.



ÓBITOS

Há pelo menos dois anos, houve aumento de 5% nesse índice, totalizando 14 óbitos a cada mil nascimentos

Bahia registra queda nos últimos 10 anos

Apesar de a Bahia ter sido incluída neste contexto da mortalidade infantil, a Secretaria Estadual de Saúde (Sesab) esclareceu que a questão envolve uma série de fatores, a exemplo do pré-natal, cuidado da Atenção Básica, o que é prestado pelos municípios.

"No entanto, a Sesab está realizando uma série de ações no sentido de reduzir a mortalidade infantil", informou o órgão.

De acordo com dados enviados pelo órgão estadual – tendo como fonte o próprio Ministério da Saúde –, nos últimos 10 anos (2007-2016) as taxas de mortalidade

caíram nas diferentes faixas etárias pesquisadas: variação de -20,1% até os recém-nascidos com até sete dias de vida, -10,1% entre aqueles com até 27 dias de vida, -21,3% para aqueles que têm entre mais de 28 dias e menos de um ano.

Em números absolutos, os dados apontam que, enquanto em 2007 o número de óbitos foi de 2.622, esse índice caiu para 1.900 em 2016 para os recém-nascidos entre zero e sete dias de vida; 590 contra 481 entre sete e 27 dias de vida; e 1.141 contra 814 entre aqueles com 28 dias de vida e menores de um ano.

AÇÕES

Entre as principais ações estratégicas desenvolvidas na redução da mortalidade infantil estão a implementação das diretrizes da Rede Cegonha no estado, uma estratégia de qualificação da atenção obstétrica e infantil, da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil – estratégia de educação continuada dos profissionais de saúde da atenção primária, com vistas a melhoria dos índices de amamentação e das condições de alimentação e nutrição de crianças de até dois anos – e de Leitões em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Além destes, a Sesab

destacou que foram feitos investimentos em 25 Unidades Hospitalares em 20 municípios com relação a qualificação dos Profissionais que atuam na atenção à saúde da criança e da mulher; equipamentos e estrutura física, assim como a implantação de Fórum da Rede Cegonha, um "espaço de discussão sobre as redes de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis", explicou a Secretaria de Saúde.

MOBILIDADE

Obras do BRT provocam alterações em pontos de ônibus

Em função das obras de implantação do trecho do projeto do BRT, a Prefeitura informa que serão necessárias alterações em pontos de ônibus e no fluxo de pedestres entre as proximidades da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e da Comercial Ramos, nas vias principal e marginal da Avenida ACM, no sentido Cidade Jardim. Essas alterações começam a valer a partir de 1º de agosto, e terão um impacto mais significativo na rotina de quem circula a pé. As mudanças, no entanto, são fundamentais para garantir a segurança da população durante o período de obras, que envolvem a construção de elevados, viadutos, ciclovia e corredores exclusivos de tráfego.

O projeto do BRT vai promover avanços na mobilidade tanto para quem anda de transporte público quanto de carro, de bicicleta ou mesmo a pé, solucionando problemas de engarrafamento e oferecendo mais qualidade de vida, na medida em que as pessoas irão perder menos tempo no trânsito nessa que é a área mais movimentada da cidade. Ou seja, os benefícios no futuro próximo serão consideravelmente maiores do que os eventuais transtornos do presente. Algumas melhorias, por sinal, já serão notadas mesmo durante o período de obras.

No trecho entre a IURB e o Centro de Atenção à Saúde Professor Doutor José Maria de Magalhães Neto (Cepred), por exemplo, a calçada à esquerda da via marginal será revitalizada e alargada, corrigindo problemas de ondulações e facilitando o trânsito de pessoas com mobilidade reduzida, sobretudo cadeirantes.

Já o canteiro por onde passa o canal Camarugipe, depois do Cepred e até a Comercial Ramos, será isolado com tapumes por questões de segurança, tanto na via marginal como na ACM. Ou seja, não será mais per-

mitida travessia pedestres nessa área. A travessia da pista marginal para as vias principais, e vice-versa, só poderá ser feita pelas extremidades, por fora da área tapumada.

O estacionamento que existe em frente às lojas de automóveis, antes do Cepred, será retirado para a ampliação da calçada. Além disso, lombosfaixas serão implantadas para permitir o acesso seguro à unidade de saúde. Não haverá alterações no fluxo para automóveis nesse trecho e nem a retirada do estacionamento de Zona Azul que fica ao lon-

go da pista marginal depois do Cepred.

Pontos de ônibus

Em função do isolamento por tapume de toda essa área em obras, o ponto de ônibus localizado na Avenida ACM em frente à Igreja Mundial do Poder de Deus será deslocado para perto da faixa de pedestre e da sinalização que ficam 350 metros mais adiante, no sentido Comercial Ramos. Quem atualmente pega o ônibus neste local terá como opção o novo ponto mais à frente ou aquele situado nas imediações da IURD, que

não sofrerá modificação.

Já o ponto de ônibus da região do Cidadela, que tem baixo movimento e fica em trecho onde haverá obras, será suprimido. Quem pega o transporte público nesse local terá como opção o ponto que fica mais adiante, logo depois da sinalização que permite a travessia segura para o McDonald's. Uma segunda opção é a outra parada de ônibus próxima à Comercial Ramos, que também não sofrerá modificação. Vale frisar que não haverá mudanças no itinerário de linhas do transporte público.

Não haverá mudanças para quem utiliza o automóvel

Nessa etapa de alterações, que deve durar um ano, não haverá mudanças significativas no fluxo viário para quem utiliza o automóvel. Em função da área tapumada ocupar parte da via ACM, a pista principal será alargada, preenchendo também o canteiro central. As obras de preparação para o início das alterações têm início esta semana, mas as mudanças temporárias só serão implementadas a partir de 1º de agosto.

As pistas de entrada e saída de veículos da via marginal, na área do Cidadela (após o retorno da Polêmica), serão fechadas.

Outra informação importante é que a velocidade máxima tanto na marginal quanto na principal, em ambos os sentidos da ACM, será de 40km/h enquanto durarem as intervenções (hoje os limites são de 60km/h e 70km/h, respectivamente). Essa modificação temporária é necessária por questões de segurança, já que haverá tráfego de veículos pesados e obras próximas às faixas de rolagem.

Todas essas mudanças serão sinalizadas pela Prefeitura, que intensificará a presença de agentes de trânsito no local para orientar os motoristas no início

das alterações. A sinalização será tanto vertical quanto horizontal, para motoristas, pedestres e usuários de transporte público. Essa comunicação visual será reforçada com monitores digitais da Transalvador e distribuição de panfletos, além de campanha publicitária.

NOVO MODAL

O projeto do BRT envolve melhorias na mobilidade, infraestrutura e no transporte público das avenidas Vasco da Gama, Juracy Magalhães Júnior e ACM, na área mais movimentada da cidade, com alta empregabilidade e densidade populacional. O pri-

meiro trecho, que está em fase inicial de obras, a cargo do Consórcio BRT, liga as regiões do Parque da Cidade e do Iguatemi.

Serão construídos dois viadutos direcionais nos acessos ao Parque da Cidade e ao Cidade Jardim; dois elevados paralelos na região do Cidadela; dois viadutos na área do Hiperposto; e mais um elevado no Iguatemi que permitirá a integração do BRT com a estação de metrô. Essas estruturas vão melhorar a mobilidade na região, eliminando cruzamentos, semáforos e engarrafamentos.